

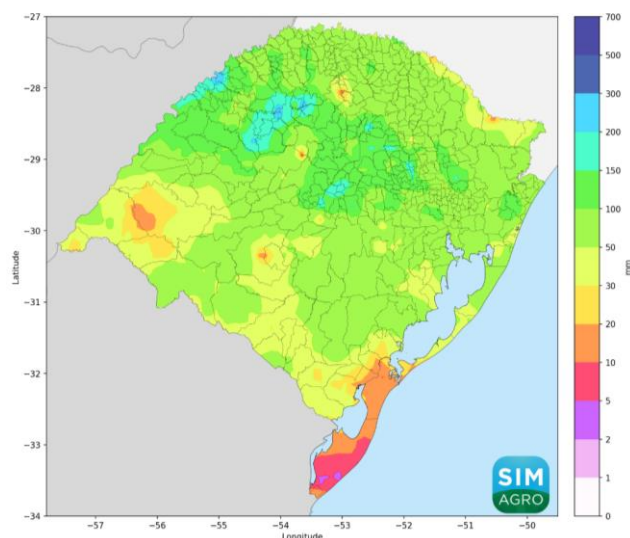
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 01/2026 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL  
DE 23 A 29 DE DEZEMBRO DE 2025

A instabilidade atmosférica atuou sobre o Rio Grande do Sul nesta semana, proporcionando chuvas bem distribuídas na Metade Norte, onde foram registrados os maiores acumulados, com cerca de 200 mm nas regiões de Santa Rosa e Ijuí. Na Metade Sul, apesar da ocorrência de precipitação, os volumes foram menores, com destaque para Uruguaiana (20 mm) e Santa Vitória do Palmar (10 mm), indicando menor aporte hídrico e reposição mais limitada da umidade do solo. Em 23/12 (terça-feira), um sistema de baixa pressão atuou sobre o Estado, favorecendo a precipitação na Região Norte e elevando as temperaturas, que ficaram acima de 31 °C em Campo Bom e chegaram a 33 °C em Quaraí. Em 24/12 (quarta-feira), áreas de instabilidade sobre o Rio Grande do Sul e a passagem de uma frente fria no Oceano Atlântico deixaram condições de chuva generalizada na Metade Leste; as temperaturas máximas foram registradas no Sudoeste, com destaque para Rosário do Sul (35 °C). Em 25/12 (quinta-feira), a chuva voltou a ocorrer na maioria das regiões do Estado. Em São Borja, o acumulado chegou a 65 mm, e em Agudo a 45 mm; a temperatura máxima foi registrada em Torres (35 °C). Em 26/12 (sexta-feira), o sol apareceu entre nuvens ao longo do dia, e foram registradas chuvas expressivas no Oeste, Centro e Leste, e em menores valores no Norte e Sul. As temperaturas máximas ocorreram no Norte, em Cerro Largo (32,7 °C) e, no Leste, em Campo Bom (32,4 °C). Em 27/12 (sábado), áreas de instabilidade provocaram chuva no Norte e no Sul, enquanto nas demais regiões houve sol com nebulosidade variável. As temperaturas máximas foram registradas no Leste, como em Bom Princípio (37,1 °C). Em 28/12 (domingo), uma frente fria no Oceano Atlântico direcionou umidade do Centro do país para o Estado, provocando chuvas em todas as regiões. Foram registrados 37 mm em Jaguari e 57 mm em Canguçu. Em 29/12 (segunda-feira), a atuação de um sistema de baixa pressão manteve a Metade Norte com nuvens ao longo do dia, e no Sul a nebulosidade aumentou durante a tarde. As precipitações ficaram concentradas do Noroeste ao Nordeste, e os acumulados chegaram a 55 mm em Cerro Largo e 30 mm em Vacaria. A temperatura máxima foi registrada em Santa Vitória do Palmar (33,5 °C).

Nos últimos 30 dias, o destaque no Estado foram os acumulados de precipitação, que ultrapassaram 250 mm em Dom Feliciano e Amaral Ferrador. Em uma área mais abrangente, municípios como Itaqui, Bagé, São Francisco de Paula e Erval Seco registraram volumes entre 150 e 200 mm. Já nos extremos Oeste e Sul e em parte do Litoral Norte, os acumulados ficaram em torno de 90 mm.

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 23 a 29 de dezembro de 2025.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 29/12/2025.

## DESTAQUES DA SEMANA

A semeadura da **soja** alcançou 93% da área projetada. Houve uma desaceleração significativa no período, em função da recorrência de precipitações volumosas e dos curtos intervalos de tempo seco, que não permitiram a adequada redução da umidade do solo para a operação das semeadoras. A maior parte das áreas (93%) encontra-se em fase vegetativa, e inicia o florescimento das lavouras mais precoces (7%). Em semeaduras realizadas sob condições menos favoráveis de umidade, especialmente após períodos de déficit hídrico seguidos por chuvas intensas, foi registrada desuniformidade de emergência, falhas de estande e necessidade pontual de replantio. Em algumas áreas, especialmente no Noroeste, os elevados acumulados pluviométricos de dezembro superaram a média histórica, e houve danos à infraestrutura rural, especialmente em estradas vicinais, alagamentos pontuais em lavouras localizadas em áreas ribeirinhas e de relevo mais baixo, além de erosão mais significativa em coxilhas mal conservadas.

Nas lavouras de **milho**, as precipitações frequentes e os volumes adequados favoreceram a recuperação da cultura após a restrição hídrica observada em novembro. O desenvolvimento das lavouras é considerado satisfatório na maior parte do Estado, com expectativa de rendimentos compatíveis à média histórica, embora persistam perdas localizadas em áreas afetadas pela estiagem em estádios críticos. A semeadura atingiu 92% da área planejada e, nas áreas remanescentes, o plantio avançou conforme a liberação de áreas ocupadas por outras culturas ou em replantio em safrinha. A maior parte das lavouras se encontra em fase reprodutiva, predominando o enchimento de grãos, seguido por áreas em maturação fisiológica e início pontual de colheita.

A semeadura do **arroz** está em fase final (97% da área prevista). O período foi marcado por elevada frequência de chuvas de altos volumes acumulados, o que restringiu as operações de campo, especialmente as semeaduras tardias e a execução de tratamentos culturais. As lavouras estão predominantemente em fase de desenvolvimento vegetativo (97%), com avanço gradual para o período reprodutivo nas áreas mais precoces, onde se observa o início da floração (3%). A elevada nebulosidade registrada no período limitou o pleno aproveitamento da radiação solar, refletindo em crescimento vegetativo moderado em algumas áreas. As precipitações contribuíram de forma significativa para a recuperação e a manutenção dos mananciais, reduzindo a necessidade imediata de irrigação suplementar e ampliando a reserva hídrica disponível para o ciclo da cultura. No entanto, foram registrados alagamentos pontuais em estradas rurais e em lavouras localizadas em áreas mais baixas e próximas a cursos d'água, com maior incidência no Centro do Estado, ocasionando danos localizados em taipas e demandando intervenções de manutenção.

A ocorrência de chuvas beneficiou a cultura do **feijão**, que havia sido impactada pelo déficit hídrico registrado entre a metade de novembro e primeiro decêndio de dezembro. Em grande parte das regiões, observa-se recuperação do desenvolvimento das lavouras e evolução satisfatória do ciclo. As atividades de campo seguem condicionadas pela ocorrência de chuvas frequentes, que, de forma pontual, têm imposto restrições operacionais, especialmente à semeadura e à colheita. Contudo, não há registro de impactos expressivos sobre a produtividade média estadual.

Nas **pastagens**, o período foi marcado por ajustes no manejo, especialmente quanto à entrada dos animais e ao tempo de permanência nos piquetes, em função da resposta das forrageiras às condições de umidade e temperatura, observadas nas diferentes regiões. De modo geral, o campo nativo apresentou recuperação e manutenção do crescimento. Nas pastagens cultivadas e naturais, o desenvolvimento está compatível com a época do ano. Os produtores deram continuidade às adubações de cobertura, acompanhando a disponibilidade de umidade no solo.

Na **bovinocultura de leite**, o incremento na oferta de volumoso resultou em maior disponibilidade de alimento para os animais, refletindo positivamente na produção e possibilitando, em algumas propriedades, a redução da suplementação com fenos e concentrados. As chuvas recentes afetaram o manejo dos rebanhos, dificultando a limpeza dos úberes e o deslocamento dos animais até as pastagens. As condições corporais e sanitárias estão apropriadas, e a produção estável ou superior ao observado no mesmo período do ano anterior.

A **apicultura** apresentou comportamento variável entre as regiões, condicionado principalmente pelas condições climáticas e pela disponibilidade de floradas nativas. Em áreas com maior diversidade vegetal e melhor distribuição das chuvas, a colheita avança e os índices produtivos são satisfatórios. Em outras regiões, a ocorrência de precipitações frequentes e intensas tem limitado o forrageamento das abelhas, demandando maior atenção ao manejo dos enxames, com ajustes na suplementação alimentar, no controle da umidade interna das colmeias e na ampliação do espaço de criação.

Na **olericultura**, as brássicas apresentaram desempenho variável, condicionado principalmente pelas condições meteorológicas. Em áreas com temperaturas elevadas associadas à ocorrência de precipitações, houve bom desenvolvimento das culturas e avanço da colheita. Em contrapartida, em

regiões com déficit hídrico e grande oscilação térmica, observaram-se redução dos plantios, plantas de menor porte e ocorrência de folhas queimadas pelo sol, exigindo toalete antes da comercialização.

Na **fruticultura**, a ocorrência de temporais e de chuvas intensas causou danos pontuais aos vinhedos, exigindo a reestruturação das plantas e a adoção de manejos para recuperação e cicatrização dos ferimentos. O tempo quente, úmido e abafado favoreceu a evolução fenológica das cultivares, com avanço da compactação dos cachos e início da maturação em variedades mais precoces, mas também aumentou a pressão de doenças fúngicas, especialmente míldio, oídio e podridões.

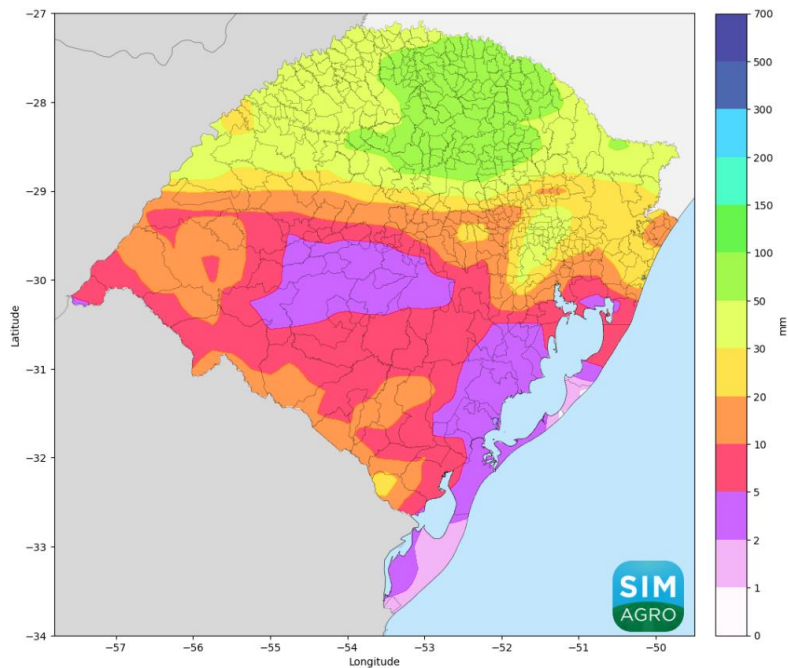
## **PREVISÃO METEOROLÓGICA (30 DE DEZEMBRO DE 2025 A 02 DE JANEIRO DE 2026)**

Nos próximos dias, a previsão indica nebulosidade variável, com tendência de elevação das temperaturas e chuvas concentradas, mais frequentes no Norte do Rio Grande do Sul, o que pode favorecer reposição localizada da umidade do solo e aumentar a variabilidade das condições hídricas entre as regiões. Em 30/12 (terça-feira), áreas de instabilidade deixarão o céu nublado, com possibilidade de chuva, especialmente na Metade Norte do Estado; a temperatura máxima deve atingir cerca de 28 °C no Norte e 38 °C no Extremo Sul. Em 31/12 (quarta-feira), na Metade Sul, haverá predomínio do sol e baixa possibilidade de chuva, enquanto na Metade Norte o céu terá maior cobertura de nuvens, com chance de precipitação a qualquer momento; a temperatura máxima deve alcançar 42 °C em Santa Vitória do Palmar. Em 01/01 (quinta-feira), áreas de baixa pressão atuarão sobre o Estado, proporcionando chuvas no Norte e na Serra; as temperaturas máximas chegarão a 36 °C no Sul. Em 02/01 (sexta-feira), o sistema de baixa pressão manterá condições de chuva em todas as regiões, com menores acumulados no Sul; as temperaturas máximas devem alcançar 34 °C no Oeste.

## **TENDÊNCIA (03 A 07 DE JANEIRO 2026)**

No final de semana, a entrada de uma massa de ar frio sobre o território gaúcho deve provocar queda das temperaturas e maior estabilidade atmosférica, reduzindo a ocorrência de chuva e, em geral, diminuindo a demanda evaporativa no curto prazo. No entanto, a partir de segunda-feira (05/01), as temperaturas voltam a se elevar. Em 03/01 (sábado), a passagem de uma frente fria sobre o Rio Grande do Sul estabilizará a atmosfera, deixando o dia ensolarado e com poucas nuvens. As temperaturas ficarão mais baixas em todas as regiões, com mínimas de 13 °C no Sul e máximas em torno de 29 °C no Oeste. Em 04/01 (domingo), a massa de ar frio associada à frente fria manterá o tempo firme, com dia ensolarado; as temperaturas máximas devem atingir cerca de 33 °C na Metade Oeste. Em 05/01 (segunda-feira), o sol predominará, e as temperaturas entrarão em elevação em todo o Estado; as máximas devem chegar a 35 °C na Metade Sul e na Região Metropolitana. Em 06/01 (terça-feira), o sol aparecerá entre nuvens, com possibilidade de chuva na Serra no final do dia; a temperatura máxima pode atingir 38 °C na região dos Vales e na Metropolitana. Em 07/01 (quarta-feira), a nebulosidade será variável, e há previsão de chuva na região de fronteira com o Uruguai; a temperatura máxima deve alcançar 40 °C na Costa Doce e na Metade Sul.

**Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo GFS de 30 de dezembro de 2025 a 07 de janeiro de 2026.**



### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista UFRGS

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Nórton Franciscatto de Paula – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS